



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Janeiro de 2002

O mês de Dezembro caracterizou-se, à semelhança do mês anterior, por temperaturas médias do ar inferiores aos valores normais para a época e escassa precipitação. Este quadro climatérico, permitiu a normal realização das sementeiras dos cereais de Outono-Inverno, contrariamente ao sucedido na campanha anterior.

No mês de Novembro, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de gado aprovado para consumo registou um ligeiro acréscimo (+2%). Enquanto para os bovinos foi retomado o nível de abate, com um aumento de 23%, comparativamente a Novembro de 2000, o abate das restantes espécies quebrou entre 11% (ovinos) e 6% (caprinos).

As produções de frango e de ovos para consumo aumentaram de forma significativa, em Novembro de 2001, quando comparadas com o mês homólogo do ano anterior, respectivamente 35% e 16%.

No sector dos lacticínios, relativamente ao mês do Novembro de 2000, houve um ligeiro aumento da recolha de leite de vaca (+2,6%) e a manutenção do volume de produção para a generalidade dos produtos derivados, com excepção dos aumentos registados na produção de manteiga (+12%) e do queijo de vaca (+5%).

O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Novembro, registou uma ligeira quebra, por comparação com o mês anterior (-0,9%). Esta descida deveu-se à variação do índice dos produtos vegetais (-0,7%) e à variação do índice dos animais e produtos animais (-1,0%).

O índice de preços dos bens de consumo corrente de Setembro, relativamente a Agosto, decresceu igualmente (-0,1%), enquanto o índice de preços de bens de investimento apresentou uma ligeira subida (+0,7%).

As condições climatéricas verificadas durante o mês de Outubro permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu numa ligeira diminuição na quantidade de pescado descarregado de 0,3%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Em Novembro o índice de produção da indústria alimentar e das bebidas apresentou uma descida de 1,5% relativamente ao mês anterior; em termos homólogos o comportamento é ligeiramente positivo (+0,3%).

O índice de preços na produção da indústria alimentar e das bebidas em Novembro de 2001 registou uma descida de 0,5% relativamente ao mês anterior, atingindo o valor mínimo em 2001.

O índice de volume de negócios e o índice de emprego, da indústria alimentar e das bebidas, tiveram comportamentos semelhantes em Novembro, ambos diminuíram em relação ao mês anterior. Na indústria do tabaco o comportamento foi inverso, o volume de negócios aumentou 14,7% e o emprego variou positivamente (+3,7%) face a Outubro de 2001.

I - CLIMA

Climaticamente, o mês de Dezembro caracterizou-se por temperaturas médias diurnas do ar inferiores às normais para a época, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geadas intensas e uma queda pluviométrica inferior ao normal.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2000	16,4	27,3	31,9	246,6	107,0	7,9	40,1	10,6	35,0	77,0	218,3	389,8
	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
Desvio da normal	2000	-121,6	-109,6	-55,0	163,2	38,5	-37,4	26,0	-2,5	-9,2	-19,6	97,7	264,3
	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2000	5,6	10,8	11,8	10,1	15,8	20,1	19,9	21,2	19,2	14,4	9,7	9,0
	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
Desvio da normal	2000	-1,5	2,5	2,0	-1,5	1,3	1,8	-1,2	0,3	0,0	-0,5	-0,3	1,3
	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2000	18,6	18,2	30,4	148,2	73,3	2,1	1,4	0,8	9,3	31,0	80,6	218,8
	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
Desvio da normal	2000	-60,2	-57,3	-19,9	98,8	42,6	-16,7	0,2	-1,5	-11,3	-32,1	0,4	134,8
	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2000	8,5	12,9	14,3	13,5	17,1	22,4	21,9	24,4	22,3	17,6	13,2	12,9
	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
Desvio da normal	2000	-1,6	1,8	1,9	-0,7	0,1	1,8	-1,6	0,8	0,5	-0,3	-0,3	2,1
	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3

Fonte: I.M.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Dezembro de 2001 no Continente

Para a campanha 2001/2002 prevê-se que a área semeada com trigo duro se situe nos 128 mil hectares, o que reflecte acréscimos de 15%, face ao ano anterior e de 68%, relativamente à média dos últimos cinco anos. As superfícies com tritcale e aveia deverão aumentar, face a 2001, cerca de 5%, enquanto que para o trigo mole e centeio as actuais previsões apontam para áreas próximas das registadas na campanha passada.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	29	27	75	139	111	128	168	115
Trigo mole	248	122	145	87	70	70	52	100
Triticale	44	23	27	24	18	19	70	105
Aveia	76	48	83	85	77	80	109	105
Centeio	59	51	47	45	38	38	79	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

No olival prevêem-se, face a 2000, acréscimos de produção de 65% para a azeitona de mesa e de 55% para a azeitona para azeite.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
							2001*	2001*
	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	(Média 1996/00*=100)	(2000*=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona de mesa	9	10	9	12	8	12	133	165
Azeitona para azeite	275	309	226	321	167	259	100	155

*Dados provisórios

II.2 - Síntese do ano agrícola 2000/01 para as principais culturas temporárias do Continente

As condições meteorológicas registadas a partir de Novembro de 2000 impediram a conclusão das sementeiras dos cereais de Outono/Inverno, ocasionando uma redução generalizada da superfície semeada. Estes cereais apresentavam um deficiente desenvolvimento vegetativo, decorrente do prolongado encharcamento a que os

solos estiveram sujeitos durante o Inverno e a Primavera. Esta situação foi agravada pela ocorrência de precipitação e queda de granizo na Primavera, o que provocou a acama das searas e propiciou o desenvolvimento de infestantes. Desta forma, a campanha saldou-se por quebras acentuadas na produção, quer relativamente ao ano anterior, quer à produção média do último quinquénio.

Superfície e produção dos principais cereais de Outono/Inverno

Superfície e produção dos principais cereais de autoconsumo													
Continente	Culturas	Área - 1 000 ha						Produção - 1 000 t					
		1996	1997	1998	1999	2000	2001*	1996	1997	1998	1999	2000	2001*
CEREAIS													
	Trigo	237	277	149	220	226	181	406	329	151	352	355	124
	Aveia	71	76	48	83	85	77	60	44	29	100	112	45
	Centeio	61	59	51	49	45	38	54	41	32	56	46	28
	Cevada	46	33	26	25	22	17	70	29	26	29	36	15

*Dados previsionais

Para o trigo e cevada registou-se, face ao ano anterior, um decréscimo das áreas semeadas de 20%; para o centeio e aveia, as reduções foram de 15% e 10%, respectivamente. No que respeita à produção, os decréscimos, relativamente à campanha transacta, foram de 65% para o trigo, 60% para a aveia e cevada e 40% para o centeio.

De referir que estas quebras reflectem, igualmente, reduções significativas, face à média dos últimos cinco anos.

Superfície e produção dos principais cereais de Outono/Inverno - Índices

Superfície e produção dos principais cereais do Sudoeste do Reino Unido - Índices				
Continente	Área		Produção	
Culturas	2001*	2001*	2001*	2001*
	(Média 1996/00=100)	(2000=100)	(Média 1996/00=100)	(2000=100)
CEREAIS				
Trigo	82	80	39	35
Aveia	105	90	65	40
Centeio	72	85	61	60
Cevada	58	80	38	40

* Dados previsionais

A intensa precipitação ocorrida nas duas primeiras décadas de Maio, atrasou os trabalhos de sementeira das culturas de Primavera/Verão, que se prolongaram pelo mês de Junho, originando alguns problemas fitossanitários. Não se registaram, relativamente a estas culturas, grandes variações das áreas semeadas. Quanto às produções, para o arroz e milho de regadio estimam-se acréscimos de 5%, face ao ano anterior; contrariamente, o milho de sequeiro registou um decréscimo de 10%.

Superfície e produção das principais culturas de Primavera/Verão

Continente													
Culturas	Área - 1 000 ha						Produção - 1 000 t						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	
CEREAIS DE PRIMAVERA/VERÃO													
Milho de regadio	170	171	180	146	136	139	829	890	1 005	904	849	891	
Milho de sequeiro	14	14	12	17	16	14	20	18	15	27	24	22	
Arroz	28	29	27	25	24	25	172	164	162	152	143	150	
CULTURAS PARA A INDÚSTRIA													
Tomate	17	17	18	15	13	13	914	793	1 089	1 010	891	891	
Girassol	106	67	60	50	59	49	38	27	38	18	29	29	

*Dados previsionais

Nas culturas para a indústria, tomate e girassol, as estimativas de produção são semelhantes às verificadas na campanha anterior, o que relativamente à média dos últimos cinco anos reflecte decréscimos de 5% e 4%, respectivamente.

Superfície e produção das principais culturas de Primavera/Verão - Índices

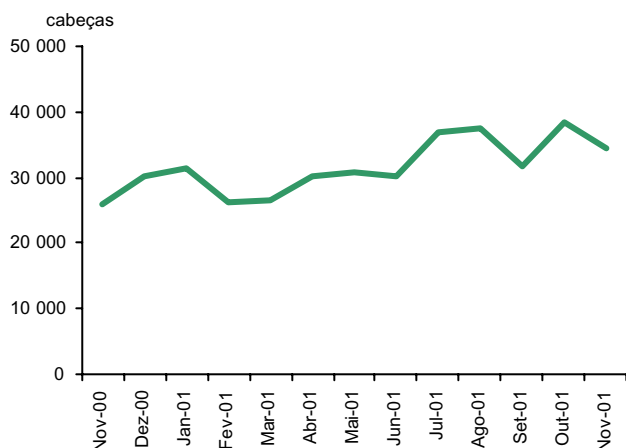
Superfície e produção das principais culturas de Primavera/Verão - milheios					
Continente	Culturas	Área		Produção	
		2001* (Média 1996/00=100)	2001* (2000=100)	2001* (Média 1996/00=100)	2001* (2000=100)
CEREAIS DE PRIMAVERA/VERAO					
	Milho de regadio	87	102	100	105
	Milho de sequeiro	100	90	104	90
	Arroz	92	103	94	105
CULTURAS PARA A INDUSTRIA					
	Tomate	79	97	95	100
	Girassol	74	95	96	100

*Dados previsionais

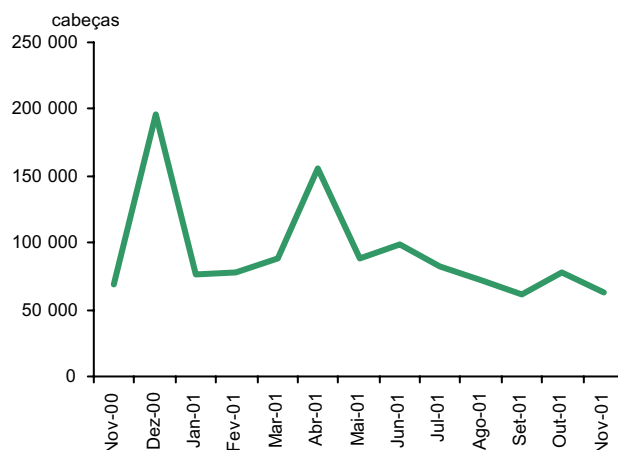
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

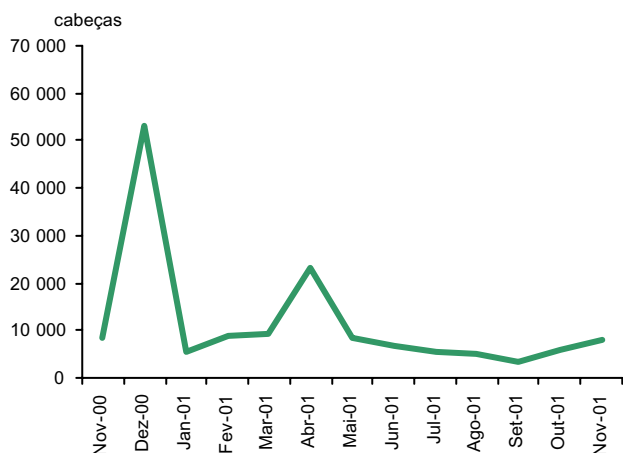
Bovinos abatidos



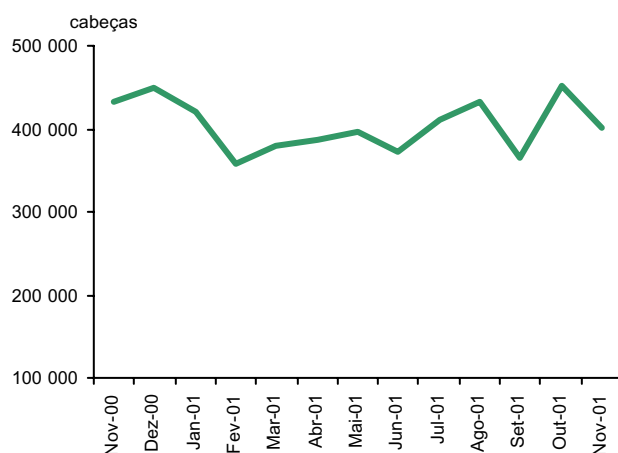
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



O abate de gado em Novembro de 2001, quando comparado com o mês homólogo de 2000, registou um aumento significativo no abate de bovinos (+23%) e quebra para os ovinos (-11%), equídeos (-8%), suínos (-8%) e caprinos (-6%).

O aumento significativo do abate de bovinos em Novembro de 2001 é resultado de uma retoma dos níveis de abate, relativamente à situação excepcional verificada em igual mês do ano anterior.

Com efeito, o decréscimo acentuado no abate registado em Novembro de 2000 foi reflexo da conjuntura gerada nos últimos meses do ano 2000 pela crise de BSE na Europa, que se traduziu numa restrição da procura de carne de bovino, e consequentemente num volume de abate desta espécie muito inferior ao normal.

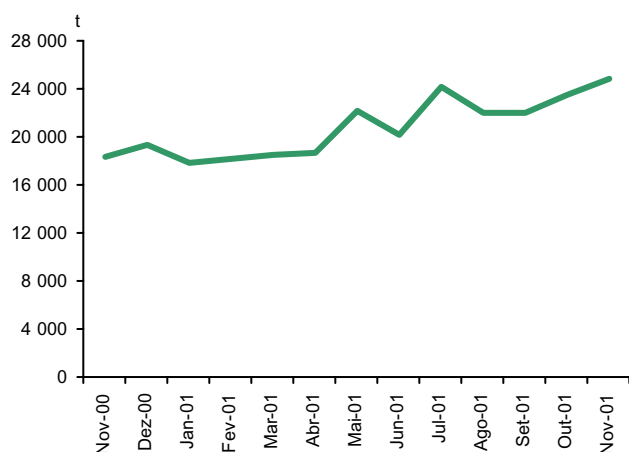
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2000	37 741	35 808	37 202	34 438	38 910	34 466	36 858	39 527	35 365	39 878	35 875	36 741	442 809
	2001	37 081	31 743	32 818	34 494	34 514	31 882	36 164	36 764	31 899	40 304	36 475		
Bovinos														
Cabeças (nº)	2000	34 699	31 627	33 415	31 649	37 944	35 033	39 000	41 621	35 948	38 331	27 982	30 135	417 384
	2001	31 409	26 339	26 467	30 184	30 865	30 036	36 881	37 500	31 834	38 520	34 365		
Peso limpo (t)	2000	8 173	7 310	7 850	7 406	9 129	8 501	9 582	9 950	8 930	9 377	6 696	7 076	99 980
	2001	7 656	6 355	6 307	7 116	7 361	7 134	8 819	8 827	7 662	9 315	8 458		
Suínos														
Cabeças (nº)	2000	423 030	403 914	414 965	385 914	427 334	390 946	413 965	471 044	403 451	450 445	434 822	449 057	5 068 887
	2001	420 597	358 687	378 564	385 608	397 531	372 510	410 191	433 655	371 195	452 753	402 137		
Peso limpo (t)	2000	28 820	27 419	28 099	24 870	28 593	24 635	26 428	28 680	25 707	29 694	28 403	27 747	329 095
	2001	28 585	24 528	25 478	25 674	26 088	23 668	26 324	26 981	23 954	30 149	27 304		
Ovinos														
Cabeças (nº)	2000	66 812	90 302	97 546	170 495	92 898	112 565	68 305	69 549	62 034	77 009	70 621	195 526	1 173 662
	2001	76 836	77 911	88 037	154 991	88 705	98 430	82 163	72 551	60 760	77 149	63 111		
Peso limpo (t)	2000	666	958	1 117	1 931	1 094	1 237	760	791	663	729	681	1 589	12 216
	2001	755	772	930	1 531	962	993	923	864	685	747	620		
Caprinos														
Cabeças (nº)	2000	5 573	12 815	14 296	32 096	8 412	9 376	6 777	7 262	3 618	6 001	8 624	53 037	167 887
	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 633	5 427	4 897	3 429	5 746	8 082		
Peso limpo (t)	2000	46	87	102	207	59	68	64	78	40	49	58	289	1 147
	2001	40	53	53	134	59	49	51	57	36	51	57		
Equídeos														
Cabeças (nº)	2000	206	201	193	151	218	144	136	184	165	180	228	257	2 263
	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210		
Peso limpo (t)	2000	36	34	34	24	35	25	24	28	25	29	37	40	371
	2001	45	35	49	39	43	38	47	35	37	42	36		

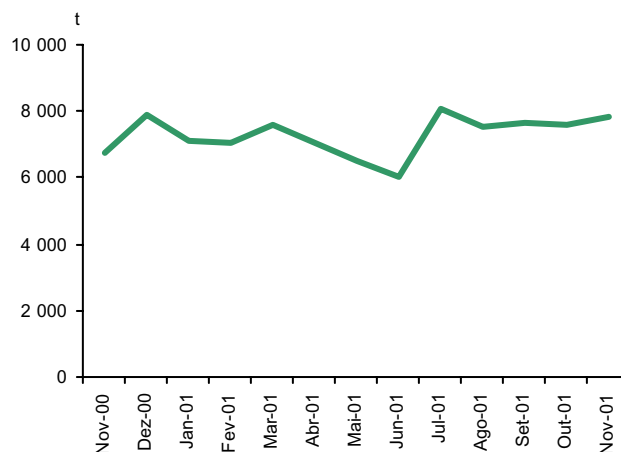
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Novembro de 2001 registou um aumento significativo (+35%) face ao mês homólogo de 2000, tendo-se situado nas 25 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



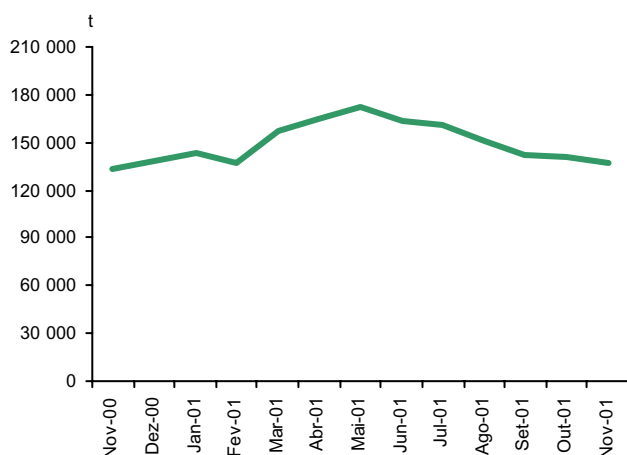
Quanto aos ovos de galinha para consumo, a produção em Novembro de 2001 registou um acréscimo de 16%, comparativamente a Novembro de 2000, com uma produção de cerca de 8 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

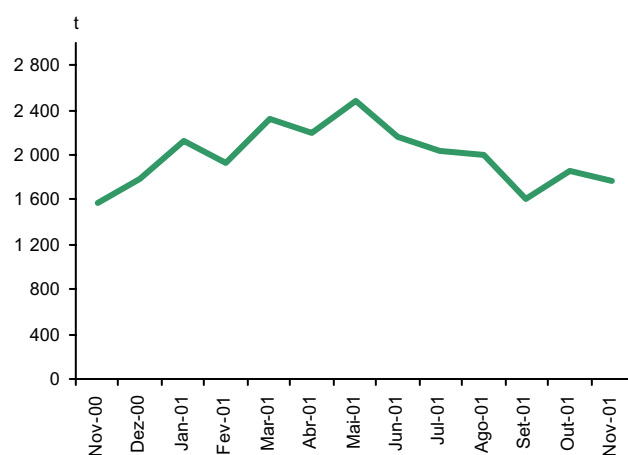
Portugal		Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos															
Número (1000)	2000	14 217	13 527	14 177	16 059	17 537	15 955	17 452	17 322	15 845	16 448		15 422	15 615	189 576
	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440		19 251		
Peso limpo (t)	2000	17 521	16 261	17 887	19 674	21 134	19 844	20 981	20 109	18 586	19 270		18 380	19 380	229 027
	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531		24 822		
Pintos do dia															
Número (1000)	2000	14 868	17 072	18 620	17 014	18 767	18 463	16 731	17 430	16 308	16 738		15 370	15 122	202 503
	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740		15 781		
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1000)	2000	103 955	103 320	117 030	119 535	102 195	92 098	114 216	116 892	120 673	117 850		108 930	126 971	1 343 665
	2001	114 528	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320		126 684		
Peso (t)	2000	6 445	6 406	7 256	7 411	6 336	5 710	7 081	7 247	7 482	7 307		6 754	7 872	83 306
	2001	7 101	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584		7 854		
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1000)	2000	21 944	21 763	24 177	23 462	24 714	24 220	21 674	23 876	21 144	21 655		20 603	20 652	269 884
	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809		21 281		
Peso (t)	2000	1 361	1 349	1 499	1 455	1 532	1 502	1 344	1 480	1 311	1 343		1 277	1 280	16 733
	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414		1 319		

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



A recolha de leite de vaca em Novembro do corrente ano atingiu as 137 mil toneladas, volume superior em 2,6% ao registado em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, em Novembro

de 2001, registou-se uma diminuição do volume de produção para o total dos produtos (-0,5%), mas a manteiga, teve um aumento de 12%, e o queijo de vaca um acréscimo de 5%, quando comparados com o mês homólogo de 2000.

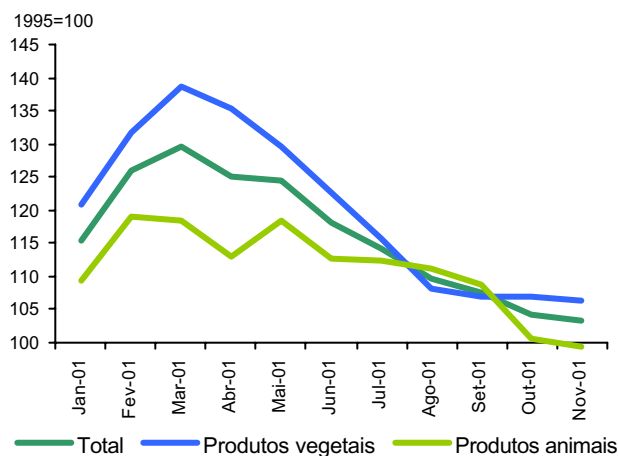
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t	
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2000	154 755	154 628	177 631	175 870	183 544	171 570	167 205	154 840	140 620	137 921	133 140	137 941	1 889 666	
	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 538			
Produtos lácteos															
Leite para consumo	2000	76 641	75 325	79 362	76 029	76 707	71 934	71 175	71 107	67 558	68 320	70 148	72 891	877 199	
	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 435			
Leite em pó gordo e meio gordo	2000	722	741	1 094	988	908	988	813	894	520	380	696	499	9 243	
	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	676			
Leite em pó magro	2000	900	940	758	1 371	1 492	1 290	1 181	521	452	381	270	484	10 041	
	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	183			
Manteiga	2000	2 100	2 125	2 526	2 383	2 472	2 245	2 174	1 695	2 024	1 617	1 578	1 790	24 729	
	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 769			
Queijo	2000	4 004	4 053	4 351	5 622	5 548	5 132	4 889	5 014	4 765	4 846	4 600	4 231	57 055	
	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	4 852			
Leites acidificados	2000	8 100	9 261	11 306	8 160	9 681	9 638	9 679	9 737	8 337	6 945	6 281	5 252	102 377	
	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232			

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

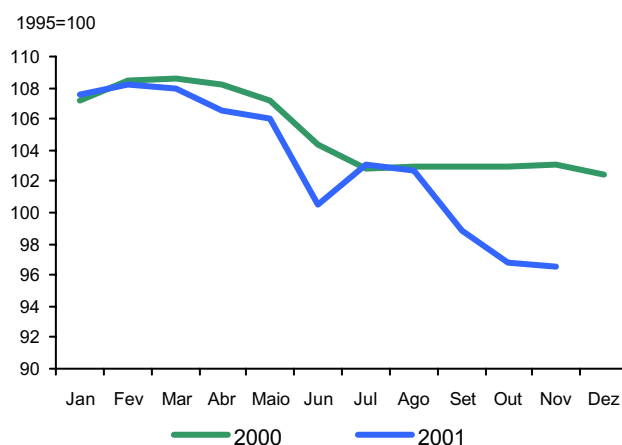
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



O índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, no mês de Novembro, registou uma ligeira quebra, por comparação com o mês anterior (-0,9%).

Em comparação com o mês homólogo, apresentou igualmente uma variação negativa (-4,1%).

Índice de preços de bovinos para abate



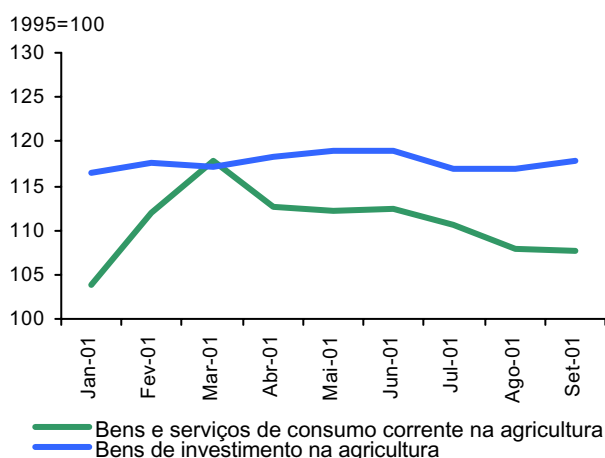
Estas descidas foram fundamentalmente ditadas pela variação observada nos animais e produtos animais (-6,8%). O comportamento dos preços destes produtos deveu-se, sobretudo, às quebras de preços verificadas nos bovinos (-6,3%) e nos animais de capoeira (-40,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

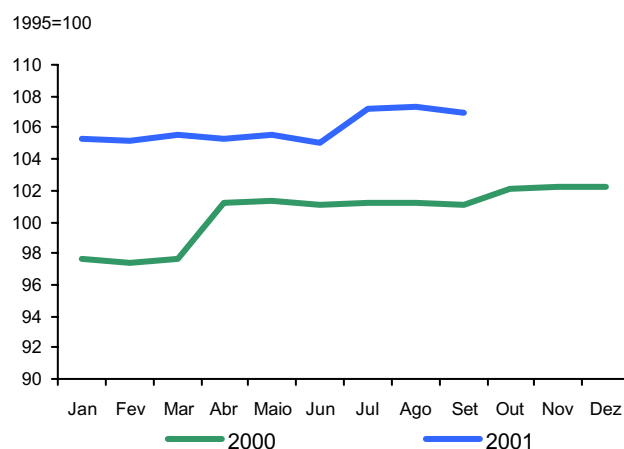
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2000	104,9	105	106	104,2	100,2	104,8	106,9	106,6	103,7	104,8	107,6	110,0
	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,1	103,2	
Produtos vegetais	2000	112,5	107,2	110,7	104,7	101,0	109,8	110,6	106,7	102,5	104,9	108,2	111,5
	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,0	106,3	
dos quais:													
Batata de consumo	2000	55,4	52,9	43,9	40,7	37,4	100,5	172,9	169,7	117,2	110,2	112,0	111,2
	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	
Frutos frescos e de casca rija	2000	111,0	107,9	100,3	82,8	86,1	113,1	92,9	99,4	100,0	113,9	123,4	120,6
	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	117,0	
Produtos hortícolas frescos	2000	145,8	115,7	145,4	132,5	116,6	129,3	138,7	112,6	95,0	90,4	84,7	99,0
	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	
Vinho de mesa	2000	111,9	113,8	113,0	115,6	116,1	113,7	115,5	117,2	116,9	113,2	108,8	109,3
	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	77,4	
Vinho de qualidade	2000	123,4	121,4	122,1	120,7	128,6	123,1	121,4	121,5	130,0	131,1	125,0	128,8
	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	144,9	138,4	
Azeite	2000	71,0	69,7	70,1	59,6	72,1	61,5	60,1	45,4	67,8	53,8	59,0	59,3
	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	
Flores	2000	173,5	152,7	108,7	110,6	99,6	86,9	90,9	95,1	99,1	125,6	151,7	180,8
	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	
Animais e produtos animais	2000	95,7	102,4	100,2	103,6	99,3	98,8	102,5	106,5	105,2	104,6	106,8	108,1
	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,5	99,5	
dos quais:													
Animais para carne	2000	90,5	100,3	96,3	100,8	95,8	95,8	101,4	106,4	103,9	102,3	104,8	106,7
	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	
Leite	2000	106,3	106,1	106,7	108,1	105,9	106,0	105,3	106,8	107,8	109,1	110,0	110,2
	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	116,9	118,0	
Ovos	2000	96,9	107,1	111,6	114,6	103,7	90,1	98,6	105,2	105,7	105,7	114,2	114,2
	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de alimentos para animais



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Setembro, praticamente não registou alteração, por comparação com o mês anterior (-0,1%), enquanto que, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação positiva (+3,6%). Também o índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Setembro, não registou alteração significativa, nem por comparação com o mês

anterior, nem com o mês homólogo (+0,7% e -0,3%, respectivamente).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais, que em Setembro, não apresentam variação significativa em relação ao mês anterior (-0,4%), mas registam uma subida de 5,7% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2000	86,5	95,4	100,3	104,8	105,2	104,7	104,2	102,2	104,0	105,1	104,4	98,9
	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7			
dos quais:													
Sementes e plantas	2000	61,3	67,7	91,4	94,1	81,9	87,0	72,5	57,5	64,3	58,9	65,3	65,3
	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	73,7			
Energia e lubrificantes	2000	106,9	108,9	108,4	111,9	107,8	106,8	106,1	101,6	111,5	120,5	123,8	129,2
	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5			
Aduobos e correctivos	2000	102,7	105,8	106,4	111,7	118,3	120,2	123,6	120,7	118,0	118,8	126,6	135,2
	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5			
Alimentos para animais	2000	97,6	97,4	97,6	101,2	101,4	101,1	101,2	101,2	101,1	102,1	102,2	102,2
	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9			
Material e pequen. utensílios	2000	101,3	106,7	99,7	94,0	105,5	97,8	95,2	95,6	94,3	99,7	98,1	109,0
	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6			
Serviços veterinários	2000	100,3	97,5	97,1	104,5	100,7	99,7	101,2	103,0	100,9	96,8	100,9	93,3
	2001	98,2	98,4	99,6	99,5	104,5	103,3	100,0	107,2	102,1			
Bens de investimento (input II)	2000	113,3	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,7	117,2	118,3	119,0	118,9	117,0	117,0	117,8			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2000	116,5	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,7	117,2	118,3	119,0	118,9	117,0	117,0	117,8			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2000	105,5	105,8	105,8	110,3	112,8	112,8	112,8	112,8	112,8	112,1	112,8	112,5
	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	114,3			
Máquinas e materiais para cultura	2000	118,1	118,4	118,5	131,1	131,0	131,0	131,0	131,1	131,0	131,0	131,0	131,2
	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6			
Máquinas e materiais para colheita	2000	112,4	112,4	112,4	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6
	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7			
Tractores	2000	110,4	110,4	110,4	112,6	112,6	112,6	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9
	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

As condições climatéricas verificadas durante o mês de Outubro permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu numa ligeira diminuição na quantidade de pescado descarregado de 0,3%, face ao mês homólogo do ano anterior.

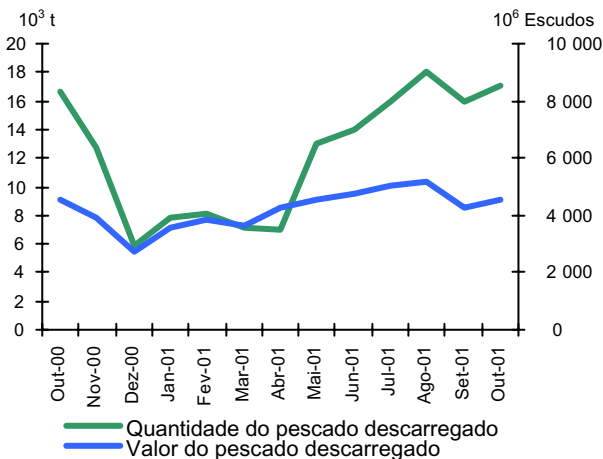
No mês de Outubro do corrente ano foram descarregadas em Portugal 16 589 toneladas de pescado, o que correspondeu a uma receita de 4 513 milhões de escudos.

Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2000	13 106	10 781	10 486	7 585	14 234	13 898	16 236	15 844	17 725	16 642	12 674	5 938	155 149
	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589			127 473
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	4 156	4 011	4 411	3 123	4 637	4 578	4 951	4 967	4 629	4 519	3 905	2 701	50 588
	2001	3 553	3 857	3 611	4 298	4 532	4 790	5 028	5 163	4 258	4 513			43 603
Continente														
Peso (t)	2000	11 982	9 716	9 381	6 738	12 790	12 236	14 966	14 321	16 179	15 093	11 574	5 366	140 342
	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355			115 413
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	3 576	3 430	3 804	2 635	3 886	3 775	4 302	4 278	3 980	3 881	3 388	2 371	43 306
	2001	3 109	3 357	3 321	9 364	3 798	4 038	4 231	4 446	3 658	3 908			43 230
Peixes diádromos														
Peso (t)	2000	5	7	7	4	6	3	4	3	4	7	6	3	59
	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5			56
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	13	18	16	7	7	3	5	5	5	6	7	5	98
	2001	10	17	21	12	7	6	7	6	6	7			99
Peixes marinhos														
Peso (t)	2000	10 452	8 070	7 247	5 384	11 075	10 709	13 184	12 913	14 783	13 901	10 484	4 578	122 780
	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964			102 575
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	2 635	2 436	2 514	1 727	2 598	2 558	3 012	3 136	3 012	2 931	2 465	1 634	30 656
	2001	2 145	2 220	2 112	2 412	2 703	2 978	3 140	3 331	2 733	2 759			26 533
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2000	856	961	1 278	1 173	2 024	1 770	1 739	1 501	1 127	1 138	661	504	14 732
	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691			11 780
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	227	254	370	278	409	332	353	343	262	234	204	146	3 411
	2001	246	286	302	254	317	343	281	356	341	313			3 039
Pescadas														
Peso (t)	2000	171	192	243	187	394	340	354	316	278	258	158	92	2 983
	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250			2 688
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	181	190	209	168	259	224	262	247	227	225	162	99	2 451
	2001	142	149	175	211	219	206	264	265	228	216			2 075
Sardinha														
Peso (t)	2000	6 653	3 796	2 323	2 010	4 868	5 522	6 796	7 346	8 144	8 391	6 852	2 382	65 083
	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701			58 030
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	581	314	208	180	432	774	995	1 116	958	877	789	304	7 528
	2001	401	270	276	463	666	1 085	1 162	1 079	781	772			6 955
Crustáceos														
Peso (t)	2000	157	160	190	134	212	200	186	144	108	101	115	78	1 785
	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90			1 355
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	299	305	376	304	531	544	524	463	341	360	382	288	4 716
	2001	315	334	393	430	485	400	391	408	310	313			3 779
Moluscos														
Peso (t)	2000	1 368	1 479	1 937	1 216	1 497	1 324	1 592	1 261	1 284	1 084	969	707	15 718
	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296			11 427
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	629	671	898	596	751	671	761	675	623	583	534	445	7 838
	2001	639	786	795	794	603	654	694	700	608	828			7 101
Açores														
Peso (t)	2000	481	575	485	307	854	1 168	853	1 005	939	847	505	168	8 187
	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533			6 337
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	396	431	415	307	541	612	474	515	450	431	328	200	5 100
	2001	286	365	186	435	415	422	544	470	340	334			3 797
Madeira														
Peso (t)	2000	643	490	620	540	590	494	417	518	607	702	595	404	6 620
	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701			5 723
Valor (10 ³ ESC)	2000	184	150	192	181	209	191	175	173	199	207	190	130	2 181
	2001	159	136	104	215	319	330	253	248	261	271			2 296

No Continente a quantidade desembarcada de sardinha foi, em Outubro, de 8 701 toneladas, o que equivaleu a um aumento de 3,7%, relativamente a igual ao mês homólogo do ano anterior.

Quantidade e valor do pescado descarregado

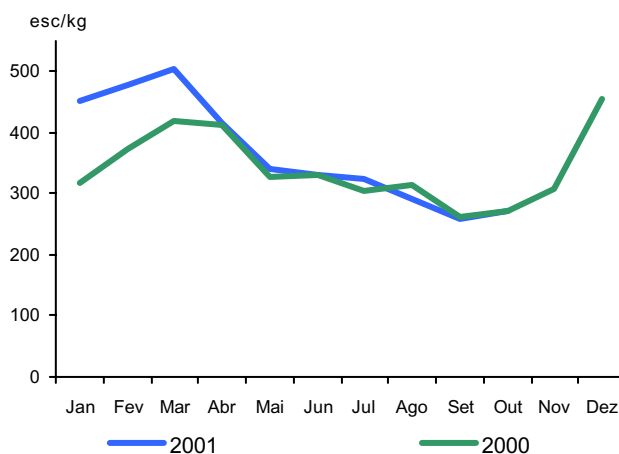


No Continente, em Outubro de 2001, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 862\$00 por quilograma, o que representa um decréscimo de 1% relativamente ao mês homólogo. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 185\$00 e 89\$00 por quilograma, em Outubro de 2001, menos 21\$00 e 16\$00 que no mês homólogo, respectivamente.

Os crustáceos descarregados no Continente, durante Outubro de 2001, registaram um decréscimo de 10,1%, relativamente ao mês homólogo, atingindo as 90 toneladas; para os moluscos, as 1 296 toneladas desembarcadas representam um aumento de 19,6%.

Tendência idêntica foi observada no "carapau e chicharro", que registou um acréscimo de 48,6%. Por sua vez as descargas de "pescadas" desceram 3,1% face ao mês de Outubro de 2000.

Preço médio do pescado descarregado



Em Outubro na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado diminuiu 37,1% face ao mês homólogo do ano anterior, atingindo as 533 toneladas. Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, verificou-se uma ligeira diminuição (-0,1%) em Outubro de 2001 relativamente a Outubro de 2000, tendo sido desembarcadas 701 toneladas de pescado.

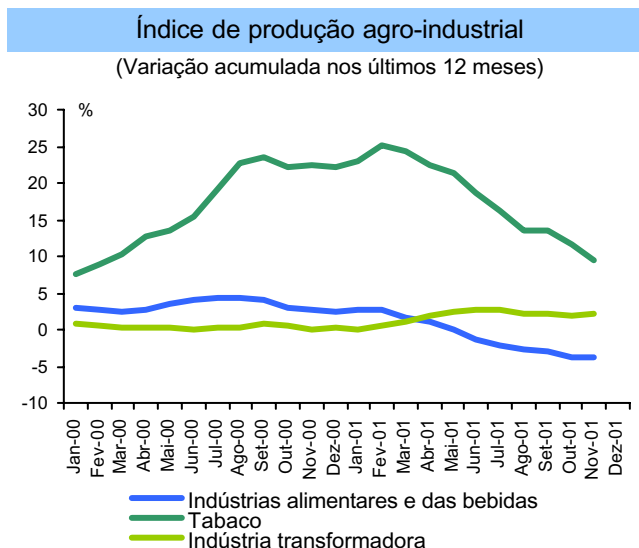
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Novembro de 2001, o índice das indústrias alimentares e das bebidas apresentou uma descida de 1,5% em relação a Outubro de 2001.

A indústria de conservação e preparação de frutos e produtos hortícolas (grupo 153) com uma variação negativa de 30,2% foi a principal responsável por esta descida. Também o grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes contribuiu para a descida do índice de produção industrial com uma diminuição de 6,7%. A variação negativa do índice foi atenuada, devido ao comportamento dos grupos 156 - transformação de cereais e leguminosas e 152 - indústria da pesca e da aquacultura, que aumentaram 21,6% e 11,4% respectivamente.

A produção de tabaco diminuiu 11,2% em relação ao mês anterior, atingindo o valor mínimo do ano.



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal														1995=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez
151 – Carnes	14,37	2000	117,6	113,7	116,2	116,3	115,8	124,4	118,5	118,0	106,1	121,9	118,8	131,9
		2001	120,8	113,6	112,5	117,1	107,6	106,5	105,9	109,2	100,2	106,7	99,5	
152 – Peixe	5,27	2000	112,6	110,1	102,9	126,3	105,1	112,4	142,4	117,0	105,7	145,9	131,4	119,8
		2001	76,0	87,8	119,1	101,5	103,8	103,7	105,6	100,3	92,9	105,2	117,2	
153 – Hortícolas	7,03	2000	82,0	97,3	92,2	92,1	78,8	99,7	93,3	341,0	419,6	128,9	101,0	67,0
		2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	429,2	124,2	86,6	
154 - Oleos e margarinas	5,98	2000	82,9	77,7	127,2	132,9	123,4	111,8	126,6	108,1	125,1	138,7	131,2	135,6
		2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	
155 - Lactícínios	9,55	2000	112,6	120,8	119,3	127,6	114,9	113,4	121,8	117,2	103,6	94,7	101,0	97,9
		2001	103,4	104,4	109,2	105,3	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	97,4	
156 - Cereais	5,31	2000	88,6	92,7	100,7	102,0	98,5	100,7	114,1	87,0	95,1	99,2	104,4	103,1
		2001	89,9	91,3	98,3	96,5	99,9	110,0	111,5	83,9	92,8	90,5	110,0	
157 - Rações	8,72	2000	83,5	87,5	91,4	95,3	104,9	92,6	91,4	89,6	86,5	96,3	95,2	99,3
		2001	87,9	87,1	88,7	98,1	89,0	96,9	90,1	94,7	93,0	99,8	101,1	
158 - Outros ¹	18,84	2000	120,9	122,7	130,1	126,8	132,7	141,3	122,3	104,2	124,6	136,0	128,2	130,1
		2001	115,9	109,8	111,1	114,7	120,3	121,1	124,9	107,4	125,5	131,4	138,7	
159 – Bebidas	24,94	2000	74,9	85,9	98,3	102,0	118,5	136,3	131,0	120,0	103,6	162,3	117,9	117,9
		2001	84,9	93,0	89,2	102,0	115,7	132,2	131,5	118,8	108,5	142,2	135,4	
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	97,7	102,3	109,9	113,0	115,0	122,4	120,0	126,7	129,6	131,3	116,0	115,5
		2001	98,2	100,0	100,0	105,7	108,3	113,6	113,4	122,6	127,8	118,1	116,3	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-15,0	1,8	0,1	5,7	2,5	4,9	-0,2	8,1	4,3	-7,6	-1,5	
Homóloga			0,5	-2,2	-9,0	-6,5	-5,8	-7,1	-5,5	-3,3	-1,4	-10,1	0,3	
Acumulada nos últimos 12 meses			2,6	2,7	1,7	1,1	-0,1	-1,3	-2,2	-2,7	-3,0	-3,8	-3,9	
16 – Tabaco	100	2000	142,5	148,7	165,0	187,5	181,6	196,6	175,4	168,9	154,1	189,7	170,1	173,2
		2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,9	172,1	180,7	176,6	156,9	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,9	22,7	-12,5	18,1	-9,1	-2,1	-0,6	-9,7	-5,0	-2,3	-11,2	
Homóloga			19,3	40,3	10,6	15,0	7,9	-2,4	8,7	1,9	17,3	-6,9	-7,7	
Acumulada nos últimos 12 meses			22,9	25,2	24,3	22,4	21,3	18,7	16,2	13,6	13,6	11,6	9,4	

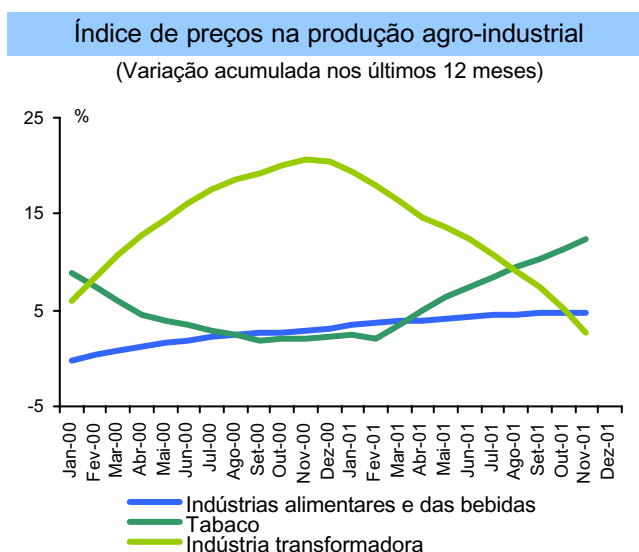
¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou no mês de Novembro um comportamento positivo, pois se verificou uma ligeira descida (-0,5%) em relação ao mês anterior.

A diminuição do índice é explicada pelo comportamento do grupo 151 - indústria do abate e preparação das carnes que diminuiu 2,9% e do grupo 158 - fabricação de outros produtos alimentares que diminuiu 0,9%. Este comportamento verificou-se também em relação ao índice de preços no mês homólogo, descendo de 4,2% para 3,3%.

Na indústria do tabaco os preços na produção continuam estáveis, desde Março de 2001.



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal														1995=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez	
151 – Carnes	14,59	2000	101,0	106,6	104,6	111,8	109,2	110,2	115,1	117,3	113,7	111,2	112,9	117,2	
		2001	118,0	128,2	133,2	127,0	134,0	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,1		
152 – Peixe	2,67	2000	126,7	125,9	127,1	127,6	127,7	128,3	128,1	127,9	127,9	129,3	131,3	131,0	
		2001	131,7	131,3	131,8	133,5	135,0	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9		
153 – Hortícolas	2,6	2000	109,7	109,6	109,9	109,6	110,0	110,0	111,5	111,9	111,9	111,7	112,0	111,9	
		2001	112,1	112,8	112,6	112,3	112,4	112,2	112,2	112,6	112,6	112,6	112,6		
154 - Óleos e margarinas	7,3	2000	102,4	102,4	102,2	102,1	102,0	102,0	100,3	100,2	101,1	100,7	100,7	101,5	
		2001	101,6	101,6	101,2	102,1	102,1	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2		
155 – Lacticínios	14,47	2000	111,4	112,2	112,2	112,3	112,5	112,3	112,5	112,8	112,6	112,9	112,9	113,2	
		2001	114,4	114,6	114,6	114,7	114,7	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,5		
156 – Cereais	6,69	2000	100,5	100,6	101,3	101,1	101,0	101,1	100,9	100,9	101,3	101,1	101,0	101,1	
		2001	101,5	101,8	102,0	101,8	101,9	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0		
157 – Rações	14,68	2000	96,8	98,4	99,0	100,3	101,0	102,2	99,5	99,3	99,1	98,9	99,7	101,4	
		2001	103,0	103,5	103,2	103,1	102,5	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	103,5		
158 - Outros ¹	19,95	2000	108,5	108,8	110,2	110,3	109,6	109,6	109,2	109,6	109,5	109,6	109,8	110,0	
		2001	111,1	111,2	111,1	111,3	112,6	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0		
159 – Bebidas	17,05	2000	113,4	114,0	114,3	114,6	114,4	114,5	114,9	114,7	115,4	115,6	115,2	115,4	
		2001	118,3	118,7	119,2	120,5	120,3	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	124,0		
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	106,5	107,8	108,0	109,3	108,9	109,2	109,4	109,8	109,4	109,1	109,5	110,5	
		2001	111,8	113,5	114,4	113,8	115,0	114,3	114,7	115,1	114,7	113,7	113,1		
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				1,2	1,5	0,8	-0,6	1,1	-0,6	0,4	0,3	-0,4	-0,8	-0,5	
Homóloga				5,1	5,3	6,0	4,1	5,6	4,7	4,8	4,8	4,8	4,2	3,3	
Acumulada nos últimos 12 meses				3,4	3,7	3,9	3,9	4,1	4,3	4,4	4,6	4,7	4,8	4,7	
16 – Tabaco	100	2000	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	150,3	150,3	150,3	150,3	150,3	150,3	150,3	
		2001	150,3	140,1	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0		
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				0,0	-6,8	23,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Homóloga				3,0	-4,0	18,6	18,6	18,6	15,1	15,1	15,1	15,1	15,1	15,1	
Acumulada nos últimos 12 meses				2,5	2,0	3,5	5,0	6,4	7,3	8,4	9,4	10,4	11,4	12,4	

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

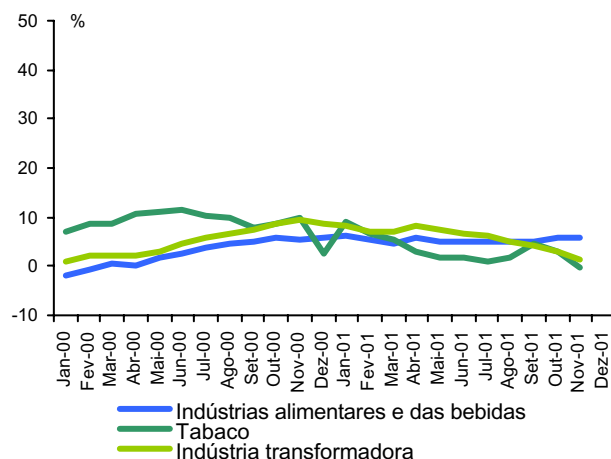
O índice de volume de negócios para as indústrias alimentares e das bebidas, apresentou em Novembro de 2001 uma descida de 5,1% em relação ao mês anterior.

A descida é explicada pelo comportamento dos grupos 155 - indústria dos lacticínios, (-21,9%), 151 - indústria do abate e preparação de carnes, (-8,6%), e 158 - fabricação de outros produtos alimentares (-4,3%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios aumentou 14,7% em relação ao mês anterior, recuperando da quebra verificada no mês anterior.

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez
151 – Carnes	15,44	2000	109,0	111,2	119,5	111,6	123,5	117,4	128,2	137,7	121,7	128,2	130,4	137,0
		2001	133,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	136,7	125,0	
152 – Peixe	5,01	2000	71,1	76,6	116,5	107,9	108,0	97,3	99,4	98,5	114,1	111,7	126,1	95,0
		2001	82,7	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,0	
153 – Hortícolas	5,12	2000	139,4	151,1	173,9	138,4	159,2	153,6	151,1	163,4	141,0	147,0	135,9	126,6
		2001	114,6	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	110,7	
154 – Oleos e margarinas	8,5	2000	59,5	64,6	93,3	54,9	66,8	62,5	67,1	51,2	55,7	68,1	59,9	53,8
		2001	53,1	50,3	49,8	56,4	53,2	57,6	65,6	80,0	88,3	93,8	99,4	
155 – Lacticínios	10,46	2000	127,3	133,0	159,5	136,3	160,8	163,5	174,3	171,8	148,1	141,9	142,5	124,8
		2001	137,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,4	
156 – Cereais	6,13	2000	98,7	113,7	113,0	102,3	120,8	104,4	105,2	140,6	103,9	109,9	104,4	117,2
		2001	106,6	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	119,8	
157 – Rações	11,83	2000	81,9	83,2	93,1	100,8	111,3	107,0	106,4	115,0	102,2	117,9	105,9	96,8
		2001	111,9	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,1	
158 – Outros ¹	17,69	2000	110,9	123,2	139,9	115,5	128,7	133,0	122,3	132,6	135,0	130,3	140,3	132,9
		2001	118,7	116,2	144,1	122,2	128,2	138,4	124,3	134,5	127,8	145,7	139,4	
159 – Bebidas	19,82	2000	91,7	107,4	135,0	116,0	142,4	168,0	177,4	178,2	140,1	134,4	164,9	128,7
		2001	94,7	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	189,1	
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	99,4	108,0	127,3	110,3	126,7	129,2	132,3	137,9	122,0	123,9	129,8	117,7
		2001	109,0	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	142,9	135,7	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-7,4	-0,9	15,2	-2,9	11,0	2,5	2,7	3,9	-10,1	8,6	-5,1	
Homóloga			9,6	-0,1	-2,5	9,3	5,5	6,1	6,5	6,1	7,8	15,3	4,5	
Acumulada nos últimos 12 meses			6,3	5,6	4,5	5,8	5,0	4,9	5,2	4,8	5,1	5,8	5,8	
16 – Tabaco	100	2000	88,7	158,7	178,8	185,2	173,6	178,3	196,4	177,1	142,4	172,5	198,9	167,6
		2001	169,8	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,3	-11,1	9,9	4,7	-2,2	15,9	-5,4	9,6	-15,1	-12,4	14,7	
Homóloga			91,4	-4,9	-7,2	-6,2	-2,1	10,4	-5,1	15,3	21,8	-12,0	-12,5	
Acumulada nos últimos 12 meses			9,0	6,8	5,4	3,0	1,8	1,8	0,9	1,8	4,6	2,9	-0,3	

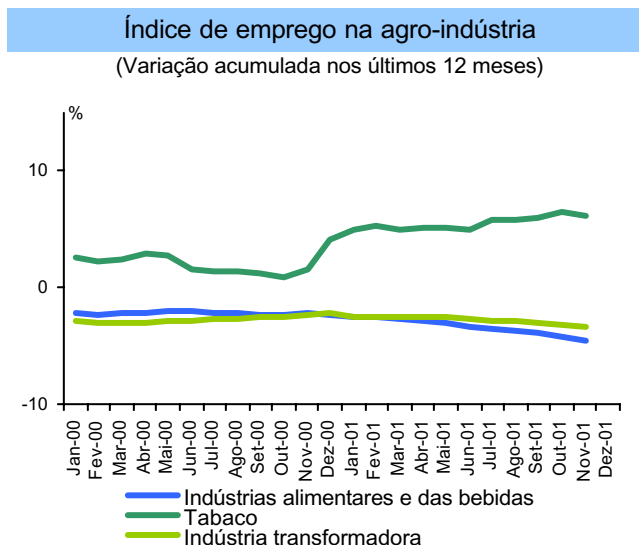
¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

Em Novembro o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas desceu 1,9% em relação ao mês anterior.

Tal como sucedera no mês anterior o grupo 153 - indústria da preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas com uma variação negativa de 22,1% foi o principal responsável pela quebra no emprego. Em relação ao mês homólogo a quebra no emprego continua a ser notória, (-6,6%).

Na indústria do tabaco o índice de emprego aumentou 3,7% em relação a Outubro, fixando a variação homóloga nos 3,5%.



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal

1995=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez
151 – Carnes	15,44	2000	97,5	97,1	97,5	96,9	98,8	98,2	97,3	98,3	97,5	97,5	97,2	96,6
		2001	97,2	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,6	94,7	
152 – Peixe	5,01	2000	76,7	78,0	78,6	77,8	79,4	78,8	79,6	79,1	80,4	81,2	80,5	77,2
		2001	71,1	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,9	
153 – Hortícolas	5,12	2000	90,7	90,1	90,6	89,1	91,0	88,6	95,0	124,3	119,8	105,9	95,5	92,5
		2001	79,1	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	72,8	
154 – Óleos e margarinas	8,5	2000	72,1	66,8	65,7	66,4	66,9	69,6	65,8	65,5	66,1	68,7	70,0	69,4
		2001	68,0	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,5	60,8	
155 – Lacticínios	10,46	2000	69,0	69,5	69,8	71,6	73,6	74,6	75,5	74,3	72,5	70,6	67,9	65,7
		2001	64,7	66,7	66,7	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	56,0	
156 – Cereais	6,13	2000	84,8	85,9	85,7	83,2	83,3	83,2	82,3	81,9	80,8	80,9	78,4	77,2
		2001	74,6	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	74,0	73,4	
157 – Rações	11,83	2000	82,9	82,5	82,3	82,5	84,3	83,7	83,4	83,3	83,4	82,8	84,7	83,9
		2001	83,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,2	
158 - Outros ¹	17,69	2000	91,8	88,5	88,5	89,0	89,1	90,4	89,9	89,5	89,6	89,6	89,7	89,0
		2001	86,5	85,6	86,4	84,9	84,4	85,8	90,8	90,2	88,9	85,7	86,8	
159 – Bebidas	19,82	2000	77,5	76,7	78,8	79,6	78,6	80,7	81,1	81,0	80,8	79,3	78,1	77,1
		2001	76,8	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,3	
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	85,9	84,5	85,0	85,1	85,8	86,5	86,6	88,1	87,6	86,5	85,5	84,3
		2001	82,1	81,7	81,9	81,1	81,2	81,6	83,4	84,3	83,3	81,4	79,8	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,6	-0,4	0,3	-0,8	0,2	0,5	2,2	1,1	-1,3	-2,2	-1,9	
Homóloga			-4,4	-3,3	-3,6	-4,8	-5,4	-5,6	-3,7	-4,3	-5,0	-5,9	-6,6	
Acumulada nos últimos 12 meses			-2,5	-2,5	-2,6	-2,8	-3,1	-3,4	-3,5	-3,6	-3,8	-4,2	-4,5	
16 – Tabaco	100	2000	108,9	111,6	112,1	107,7	114,6	116,2	105,3	106,6	108,8	110,3	113,9	119,2
		2001	119,0	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,9	113,6	117,8	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,2	-2,0	0,0	0,8	0,4	-0,6	0,9	-6,0	1,4	0,6	3,7	
Homóloga			9,3	4,4	4,0	9,1	3,0	1,0	12,5	4,4	3,7	2,9	3,5	
Acumulada nos últimos 12 meses			5,0	5,2	5,0	5,2	5,2	5,0	5,8	5,9	6,0	6,4	6,2	

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

cd-rom



Já disponível

Já disponível



Recenseamentos Gerais da Agricultura Dados comparativos 1989-1999

cd-rom

O Recenseamento Geral da Agricultura é um inquérito nacional realizado decenalmente junto de todas as explorações agrícolas.

Os resultados permitem caracterizar a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo da actividade agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial.

O RGA, devido ao seu carácter exaustivo, é a única operação estatística, no âmbito da agricultura, que disponibiliza informação até ao nível da freguesia. No âmbito do plano de difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu um CD-ROM onde se apresentam os dados dos recenseamentos de 1989 e 1999.

O CD-ROM contém informação sobre algumas centenas de rubricas e com uma desagregação geográfica ao nível da freguesia. Os dados são apresentados sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas que podem ser exportados para outras aplicações.

Esta informação interessa ao público em geral, nomeadamente técnicos ligados à agricultura, alunos e professores do ensino superior e secundário, gestores, técnicos da administração central e local, sociólogos, geógrafos e economistas.

QUADROS

Depois de seleccionar um conjunto de rubricas dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, e de unidades geográficas, pode visualizar o resultado sob a forma de quadros. É possível também imprimir, copiar ou exportar o quadro.

GRÁFICOS



A aplicação possibilita a consulta da informação sob a forma de gráficos de linhas, barras, ou ainda do tipo circular, que pode imprimir, copiar ou exportar.

MAPAS



A informação pode também ser apresentada sob a forma de cartogramas. É possível conhecer a distribuição geográfica de uma determinada rubrica segundo desagregações geográficas diferentes: NUTS, regiões agrárias, distritos, concelhos ou freguesias. A aplicação permite também imprimir, copiar e exportar os cartogramas.

Dados até
à Freguesia

www.ine.pt/rga

Publicações disponíveis - mais recentes

Recenseamento Geral da
Agricultura 1999 - Análise de
Resultados



CD-ROM - Recenseamentos
Gerais da Agricultura
- Dados comparativos
1989-1999



Estatísticas Agro-industriais
- leite e derivados 1996-2000



Contas Económicas da
Agricultura 2001



Notícias

O INE promoveu no passado dia 10 de Dezembro um Workshop subordinado ao tema "Informação estatística e agricultura". Esta iniciativa teve como objectivo apresentar um conjunto de novos produtos estatísticos no âmbito da informação agrícola, assim como promover o debate em torno da utilidade da informação, necessidades e exigências por parte dos utilizadores.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL,
SILVICULTURA E PESCAS NA INTERNET
www.ine.pt/prodser/temaF.asp